

# NOVAS PERIFERIAS METROPOLITANAS: O CASO DE BANDEIRINHAS NA RMBH-MG

*New Metropolitan Peripheries: the case of Bandeirinhas in RMBH<sup>1</sup>*

**Alexandre Magno Alves Diniz**

Dr. Geografia. Departamento de Geografia, PUC Minas, Brasil

[alexandrediniz@pucminas.br](mailto:alexandrediniz@pucminas.br)

**Denise Figueiró Mendes**

Dra. Ciências Sociais. Departamento de Administração, UFRR, Brasil

[profa.denisefm@yahoo.com.br](mailto:profa.denisefm@yahoo.com.br)

**Duval Magalhães Fernandes**

Dr. Demografia. Departamento de Economia, PUC Minas, Brasil

[duval@pucminas.br](mailto:duval@pucminas.br)

**Jorge Batista de Souza**

Dr. Geografia. Departamento de Geografia, PUC Minas, Brasil.

[jorgebsouza@yahoo.com.br](mailto:jorgebsouza@yahoo.com.br)

**Erick Vinícius Pereira Lopes**

Doutorando em Geografia. Programa de Pós-Graduação em Geografia, PUC Minas, Brasil

[erick.viniciuspl@gmail.com](mailto:erick.viniciuspl@gmail.com)

**Ana Márcia Moreira Alvim**

Dra. Geografia. Departamento de Geografia, PUC Minas, Brasil

[ammalvim@gmail.com](mailto:ammalvim@gmail.com)

Recebido: 24.01.2023

Aceito: 03.04.2023

## Resumo

Este artigo relata a realidade de uma das mais dinâmicas e complexas periferias metropolitanas da Região Metropolitana de Belo Horizonte: a região de Bandeirinhas, localizada na porção central do município de Betim, cujo espaço geográfico é marcado por múltiplas formas de uso e ocupação, caracterizadas pela precariedade das habitações, falta de espaços de lazer e entretenimento, além de grande dependência funcional das áreas centrais de Betim e Belo Horizonte. Seu processo de ocupação histórica vem sendo fortemente impactado pela expansão do setor industrial de Betim, sendo marcantes em Bandeirinhas a presença de profundas desigualdades socioespaciais e contradições. Os grandes projetos de intervenção que se anunciam para a região deverão provocar substantivas alterações nas formas de uso e ocupação do solo, além de uma recomposição da estrutura social.

**Palavras-chave:** Urbanização extensiva; Espaços periféricos; Região de Bandeirinhas.

<sup>1</sup> Belo Horizonte's Metropolitan Region

## Abstract

This article reports the reality of one of the most dynamic and complex metropolitan peripheries of the Metropolitan Region of Belo Horizonte: the region of Bandeirinhas, located in the central portion of the municipality of Betim, whose geographic space is marked by multiple forms of use and occupation, characterized by the precariousness of housing, lack of leisure and entertainment spaces, in addition to great functional dependence on the central areas of Betim and Belo Horizonte. Betim's industrial sector's expansion has strongly impacted its historical occupation process, with profound socio-spatial inequalities and contradictions striking in Bandeirinhas. The large intervention projects announced for the region should cause substantial changes in land use and occupation, as well as a reconfiguration of the social structure.

**Keywords:** Extensive urbanization; Peripheral Spaces; Bandeirinhas Region.

---

## 1. INTRODUÇÃO

Lefebvfre (1999) revela que a sociedade urbano-industrial corresponde a uma expressão do espaço social condicionado pela urbanização e estendido por todo o território através do tecido urbano. A cidade implode sobre sua centralidade, em virtude da forte concentração de pessoas, atividades, riquezas, objetos e instrumentos e explode sob a forma de tecido urbano sobre o seu entorno. Nesse processo, a grande cidade industrial se espalha sobre a sua periferia, buscando maximizar a sua eficiência produtiva, acomodando as suas necessidades de produção e a racionalidade das suas indústrias, trabalhadores e provedores, engendrando complexas regiões metropolitanas (MONTE-MÓR, 2006).

Diversas são as interpretações acerca do processo de expansão espacial das metrópoles contemporâneas (GROSTEIN, 2015). Desde os anos 1930 os norte-americanos vêm trabalhando o polissêmico e impreciso conceito de “*sprawl*” que pode indicar o espalhamento de assentamentos residenciais de baixa densidade fora dos limites da cidade; suburbanização; assentamentos unifuncionais (residenciais) altamente dependentes dos automóveis; ou, ainda, assentamentos responsáveis pelo aniquilamento de espaços agrícolas e da natureza (BRUEGMANN, 2006; GILLHAM, 2002). Também conectado à experiência norte-americana surge o conceito de “*edge city*” (GARREAU 1992), que se refere a um modelo de suburbanização presente nas grandes metrópoles daquele país, caracterizado pela presença de extensos complexos territoriais urbanos, constituídos por edifícios de escritórios, serviços comerciais e áreas residenciais conectados à metrópole por densa rede de rodovias expressas. Nesse contexto, é forte a interdependência funcional entre diferentes núcleos urbanos, separados por grandes distâncias onde as redes de comunicação são mais importantes do que a contiguidade espacial entre eles.

---

A literatura europeia também traz relevantes contribuições para o entendimento dos espaços “periurbanos” e os desafios da “cidade compacta”, que vêm se estendendo por áreas cada vez mais extensas, processo que foi denominado “urbanização dissipada”, “dispersa” ou “difusa” (INDOVINA, 2009). Dematteis (1998, 2015) estabelece uma importante distinção entre os conceitos de “periurbanização” e “cidade difusa”. O primeiro decorre da expansão progressiva das coroas externas e das ramificações radiais de sistemas urbanos onde são expressivas as perdas demográficas dos núcleos centrais em favor das periferias, que permanecem dependentes do polo urbano para a satisfação de suas demandas por bens e serviços e onde permanecem concentradas as atividades produtivas. Por outro lado, segundo o autor, a difusão independe da polarização exercida pelos grandes centros, uma vez que a sua força motriz advém do desenvolvimento de malhas urbanas reticulares mistas, onde se fazem presentes as funções residenciais, industrial, comercial, serviços, agroindustrial e turística, favorecendo o surgimento de áreas metropolitanas.

Aliado a isso, Monte-Mór (2005, p. 435) propõe o conceito de “urbanização extensiva” para descrever “o processo de extensão das condições gerais de produção urbano-industrial para além das cidades, atingindo espaços próximos e longínquos, onde as relações socioespaciais urbano-industriais se impõem como dominantes, independentemente da densidade urbanística variada”. Esse conceito sublinha o fato de que o urbano alcançou dimensões globais, abarcando todo o espaço social, ganhando materialidade na extensão do tecido urbano-industrial pelas condições gerais de produção, mas também promovendo a extensão da práxis urbana gerada nas centralidades urbanas (MONTE-MÓR, 2006).

Uma das principais contribuições derivadas da noção de “urbanização extensiva” diz respeito à forma como ela supera a dicotomia cidade-campo ou urbano-rural (DOMINGUES, 2008), oferecendo um referencial importante para a compreensão dos espaços “periurbanos” contemporâneos e, portanto, das “novas periferias” que se organizam a partir da urbanização extensiva.

Na esteira dessas tendências, as Regiões Metropolitanas (RM) brasileiras vêm experimentando formas de urbanização pautadas em estruturas materialmente dispersas e funcionalmente diversas (REIS FILHO, 2006; LIMONAD; COSTA, 2015; CERQUEIRA, 2021), que têm gerado no âmbito de suas periferias padrões de uso e ocupação de terra cada vez mais complexos, não sendo incomum encontrar a curtas distâncias equipamentos de lazer, educação, hotelaria, plantas industriais, distintas tipologias residenciais e áreas

de plantio, pastagem e vegetação. Conseqüentemente, novas centralidades secundárias periféricas emergem (MENDONÇA *et al.*, 2004), colocando em xeque o clássico padrão centro-periferia que orientou o processo de urbanização brasileiro (COSTA; MENDONÇA, 2015; ALMEIDA *et al.*, 2017; CERQUEIRA, 2021). Por sua vez, a emergência de centralidades secundárias nas periferias gera padrões de mobilidade intrametropolitanos mais complexos (LIMONAD; COSTA, 2015).

A Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), situada no estado de Minas Gerais, vem passando por importantes transformações ao longo das últimas décadas, sobretudo nos seus espaços periféricos. A forte concentração de postos formais de trabalho em Belo Horizonte e nos dois principais municípios do vetor oeste Betim e Contagem<sup>2</sup> tem impactos importantes na dinâmica metropolitana, afetando de forma substantiva a mobilidade, além de reforçar a estrutura socioespacial, marcada pela forte polarização entre ricos e pobres. Esse movimento tem rebatimentos na mobilidade pendular, que, por sua vez, tem intensificado os processos de metropolização. Emulando outras metrópoles nacionais e internacionais, a participação de Belo Horizonte no crescimento populacional da RMBH vem diminuindo de modo substantivo, ao passo que a população dos demais municípios da RM já superou aquela do núcleo metropolitano<sup>3</sup>. Ao longo das últimas décadas, Belo Horizonte tem apresentado trocas migratórias líquidas negativas com os demais municípios de sua RM, especialmente com Contagem e Betim. Tais processos estão diretamente vinculados à evolução do mercado imobiliário em Belo Horizonte, que passou por substantiva valorização, expulsando segmentos de média e baixa renda para os municípios do entorno. Além disso, vivenciou-se uma ampliação da oferta de moradias, especialmente sob a forma de apartamentos, fato que permitiu o espraiamento das classes médias e superiores pelo espaço pericentral metropolitano. Esse crescimento populacional periférico correspondeu a expansão territorial da provisão de moradias (ANDRADE *et al.*, 2015).

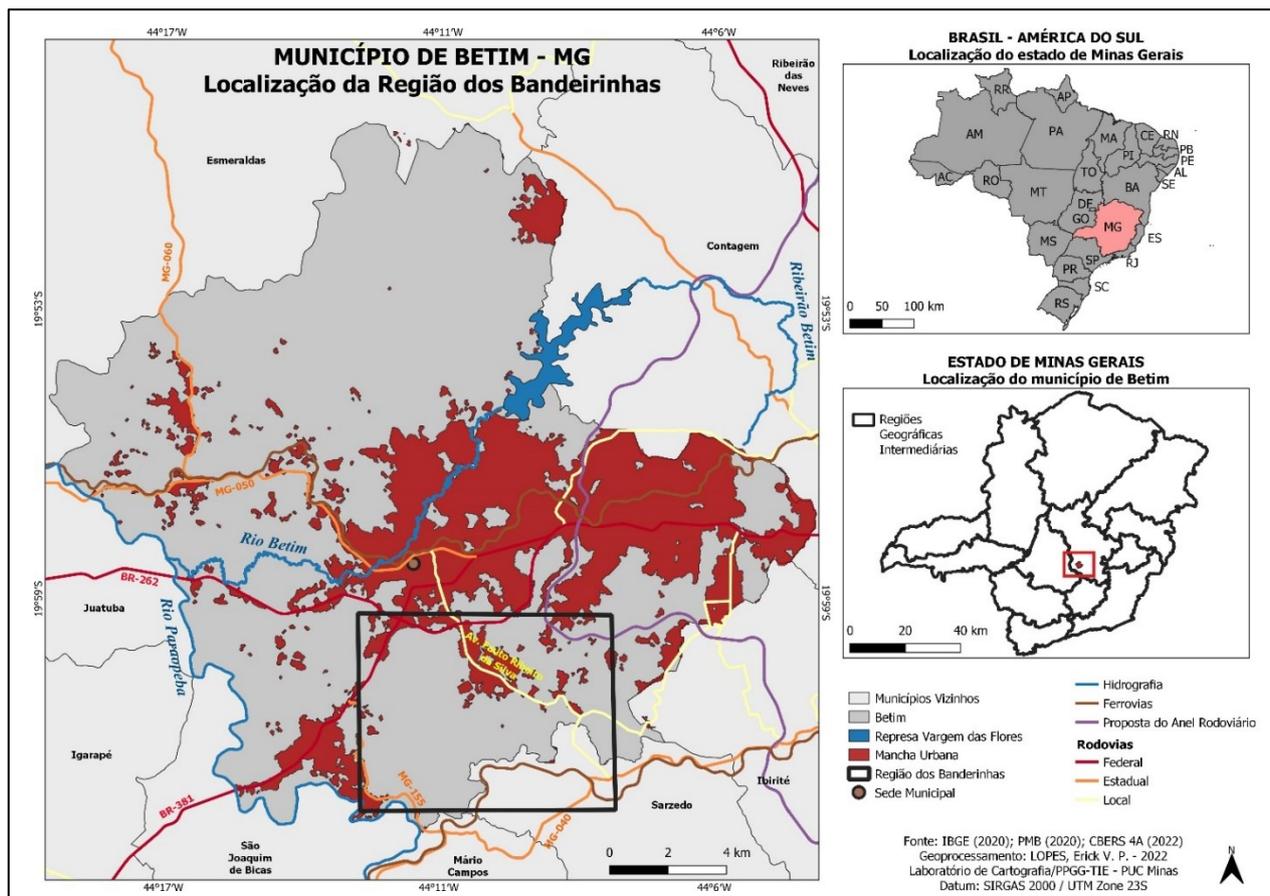
Este trabalho debruça-se sobre a realidade de uma das mais dinâmicas e complexas periferias metropolitanas da RMBH, a região de Bandeirinhas, localizada na porção central do município de Betim (Figura 1), à oeste da capital mineira. Essa é uma região vernacular, cujo espaço geográfico é marcado pelo signo da diversidade de formas de uso e ocupação,

---

<sup>1</sup> tomados em conjunto, Belo Horizonte, Contagem e Betim abarcam 87% dos postos de trabalho formais da RMBH (ANDRADE *et al.*, 2015).

<sup>2</sup> em 2010 ocorre isso pela primeira vez na história da RMBH. A população dos 33 municípios (2,5 milhões) supera a de Belo Horizonte (2,3 milhões). No ano de 2021, há uma alteração para a estimativa de 2,8 milhões (crescimento de 12%) e 2,5 milhões (crescimento de 8,6%), respectivamente (IBGE, 2022a).

abrigo áreas de vegetação, pastagens e de produção de hortaliças, um distrito industrial, pedreiras, mineração, além de urbanização irregular e diversa, onde se fazem presentes indústrias, condomínios residenciais, áreas de ocupação e bairros residenciais não formalmente reconhecidos pela Prefeitura Municipal de Betim (PMB). Por estar inserida na RMBH, Bandeirinhas sofre influência direta e indireta dos processos de metropolização, segregação socioespacial e periferização presentes no tecido metropolitano.



**Figura 1** – Localização da Região de Bandeirinhas em Betim – MG.

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em IBGE (2020); PMB (2020); CBERS 4A (2022).

Além do hibridismo nas formas de uso e ocupação, a região de Bandeirinhas caracteriza-se por ser um espaço em transformação, que vem vivenciando importantes mudanças de natureza socioambiental, motivadas, em grande medida, por sua posição geográfica no contexto da RMBH e pelo protagonismo dos poderes executivo e legislativo locais. A complexidade daquele espaço e a magnitude das transformações em curso deverão ser significativamente impactadas, quando as promessas de implantação do Aeródromo Inhotim e do Rodoanel metropolitano saírem do papel, podendo intensificar-se ou sofrer importantes reorientações.

A região de Bandeirinhas não goza de institucionalidade, uma vez que não é oficialmente reconhecida pela municipalidade local, apesar de sua antiguidade. A área reconhecida popularmente como Bandeirinhas abriga o Distrito Industrial homônimo e um aglomerado de onze bairros, em grande medida sem regularização e carentes de infraestrutura urbana regular. Na verdade, parte da região é considerada rural pelo Plano Diretor de Betim (BETIM, 2022b), apresentando diversas chácaras. Apesar da ausência de institucionalidade, há inúmeras placas indicativas de Bandeirinhas nas estradas que servem à região, apontando para a contradição do Estado e o caráter fortemente vernacular daquele espaço, em relação ao qual é forte não apenas o sentimento de pertencimento da população residente, mas, também o reconhecimento dos demais moradores de Betim.

O presente estudo se organiza em cinco seções. Após esta introdução, o sítio e a posição de Bandeirinhas são apresentados. Na sequência, discorre-se sobre o seu processo de ocupação histórica, destacando-se as principais transformações pelas quais vem passando a região ao longo das últimas décadas. As condições de vida são também apresentadas, antes da caracterização das principais alterações nas formas de uso e ocupação do solo vivenciadas pela região. Por fim, algumas considerações sobre a evolução histórica dessa dinâmica periferia metropolitana são ofertadas.

## **2. BANDEIRINHAS: SÍTIO E POSIÇÃO**

Bandeirinhas está inserida na porção meridional do Cráton do São Francisco, de idade tectônica arqueana, consolidado ao final do Ciclo Transamazônico e limitado por cinturões orogênicos do ciclo brasileiro (ALMEIDA, 1977), onde predominam terrenos gnáissicos migmatíticos meso a neorqueanos (CPRM, 2014). O relevo caracteriza-se pela presença de colinas onduladas e suaves de geometria convexa e topos arredondados a aplainados, típicas dos terrenos mais antigos do embasamento cratônico, apresentando altitudes entre 700 e 950 m. A amplitude altimétrica entre os fundos de vales e interflúvios varia de 40 a 80 m, com declividade média em torno de 7° na média vertente, podendo atingir 38° na alta vertente. Os fundos de vales no trecho urbanizado são amplos, indicando processos naturais de sedimentação e cheias sazonais. A região é drenada por vários afluentes da margem direita do rio Paraopeba, destacando-se os córregos Bandeirinhas e o Santo Antônio que apresentam um padrão de drenagem dendrítica com canais meandrantés nos trechos de topografia ampla.

O clima predominante na região é do tipo mesotérmico, com duas estações bem definidas, sendo uma quente e chuvosa que se estende entre os meses de novembro e

março, com precipitações em torno de 1.500mm; e outra seca entre os meses de maio e setembro. Na classificação de Köppen, o clima é do tipo CW (C – temperado, mesotérmico com temperaturas entre -3°C a 18°C no inverno, enquanto no verão há temperaturas superiores a 10°C, possuindo estações do ano bem definidas; W – inverno seco) (CPRM, 2014).

A vegetação original apresenta uma fitofisionomia transicional entre os Biomas da Mata Atlântica e Cerrado, apresentando espécies arbóreas características dos dois biomas. Verifica-se a substituição de parte expressiva da vegetação nativa por áreas de pastagens e urbanizadas. Constata-se, ainda, a existência de manchas de vegetação nativa presentes principalmente nas porções oeste e sudeste da região em estudo, ocupando vertentes de maiores declividades e fundos de vales na forma de mata ciliar.

A região de Bandeirinhas se insere no cerne da conurbação espacial das cidades de Belo Horizonte e Contagem, compreendendo conjuntamente com Contagem, Ibirité, Sarzedo e Mário Campos o vetor Oeste de expansão metropolitana, fortemente marcado pela presença de indústrias (DINIZ, MENDONÇA, 2015). Bandeirinhas se enquadra no contexto metropolitano de uma maneira muito especial, encontrando-se numa área de transição entre o espaço urbano e rural. A região também se encontra em contato direto com o entroncamento entre as rodovias BR-381 e BR-262, que cortam o estado de Minas Gerais, respectivamente, no sentido Nordeste-Sudoeste e Leste-Oeste, conectando importantes regiões econômicas de Minas Gerais (Sul de Minas, Vale do Rio Doce e Triângulo Mineiro), além dos estados de São Paulo e Espírito Santo. Bandeirinhas também está em contato direto com a Alça Viária ou Contorno de Betim, que representa um traçado alternativo à rodovia BR-381, que evita a área de maior adensamento urbano da cidade de Betim. Some-se a isso o fato de que duas rodovias secundárias que conectam Betim a Mário Campos e Sarzedo cortam a região de Bandeirinhas (destacando-se a Av. Fausto Ribeiro da Silva), fazendo com que seja intenso o fluxo de veículos na região, revelando o dinamismo e a crescente integração entre as centralidades do vetor Oeste da RMBH.

### **3. DAS BANDEIRAS À INDUSTRIALIZAÇÃO**

Historicamente, a região Bandeirinhas não conta com referências muito seguras sobre a sua gênese e processo de ocupação. Suas origens estariam conectadas às entradas e bandeiras paulistas do século XVII, quando a sesmaria de Betim apresentava diversos núcleos de povoação, coincidentes com os pontos de parada dos tropeiros. O primeiro desses núcleos a ganhar importância foi o arraial da Bandeirinha do Paraopeba, cujo

topônimo seria derivado de uma “bandeirinha”, ou seja, uma pequena expedição em busca de minerais ou, ainda, um segmento de uma bandeira. No local onde se encontrava este povoado, atualmente está a região de Bandeirinhas (IBGE, 2022a).

Evidências da existência de Bandeirinhas estão atreladas à autorização concedida pela Igreja Católica para a construção de uma capela na Sesmaria de Betim em 1753, fato que representa um marco no processo de ocupação da região, uma vez que a igreja era responsável, dentre outras funções, pelo registro civil da população (BETIM, 2022a), representando um primeiro sinal de estabelecimento de um povoado.

Era costume da época construir templos religiosos na parte mais elevada dos sítios, não sendo diferente no caso de Bandeirinhas, cuja capela foi erigida em local distante do núcleo de povoação, que se encontrava na parte inferior da vertente. A capela foi erguida onde hoje se encontra a Praça Milton Campos no centro da cidade de Betim, de frente para o arraial da Bandeirinha, porém de costas para o futuro centro histórico da sede municipal, sendo consagrada à Nossa Senhora do Monte do Carmo (BETIM, 2022a).

O século XX trouxe importantes alterações no contexto regional de Bandeirinhas, com destaque para a chegada, em 1910, da Estrada de ferro Oeste de Minas, que ligava Belo Horizonte ao Triângulo Mineiro. A passagem da linha férrea por Betim gerou impactos importantes, dentre os quais se destacam o crescimento urbano às margens da ferrovia e o deslocamento do centro comercial, que ficava no entorno da antiga capela Nossa Senhora do Carmo, para o entorno do cruzamento das Avenidas Governador Valadares e Amazonas. Nas décadas seguintes, o núcleo populacional continuou se expandindo, culminando com a elevação de Betim à condição de município em 17 de dezembro do ano de 1938 (IMPHIC, 2022).

Vale destacar que esse núcleo urbano se desenvolveu de modo desconectado de Bandeirinhas, tendo como ponto de referência a estação ferroviária, ocupando terrenos posicionados na porção setentrional da capela de Nossa Senhora do Carmo, que permanecia com as portas voltadas para o antigo povoado. A capela foi demolida em 1969 e no local da antiga construção foi alteado um monumento em sua memória, na Praça Milton Campos (IBGE, 2022b).

Nos anos 1940, o espaço urbano de Betim foi ressignificado com a criação, pelo governo do estado de Minas Gerais, do Parque Industrial, em 1941, que reorientou a economia local, até então baseada na atividade agropecuária, cuja produção era escoada por meio da rede ferroviária. Ainda nos anos 1940, instalaram-se no Parque Industrial as primeiras indústrias: Cerâmica Saffran (1942), Ikerá (1945), Cerâmica Minas Gerais (1947),

além de siderúrgicas de ferro-gusa, iniciando o fenômeno de industrialização do município. Além disso, em 1946 foi criada a Cidade Industrial Juventino Dias no bairro Cidade Industrial, em Contagem, às margens da futura rodovia Fernão Dias (BR-381) e próximo aos limites desse município e de Betim, favorecendo ali as relações.

No fim dos anos 1950, o Parque Industrial de Betim e, conseqüentemente, o restante do município, sofreram importante intervenção com a inauguração da rodovia Fernão Dias pelo então presidente Juscelino Kubitschek. A rodovia que originalmente cortava a cidade de Betim, fazendo a ligação entre Belo Horizonte e Pouso Alegre (ROD. FERNÃO DIAS, 2022), impactou de forma significativa a região de Bandeirinhas, ao estabelecer uma barreira física entre o antigo povoado e o núcleo central de Betim. Esse isolamento foi reforçado pela inauguração da Alça Viária ou Contorno de Betim, em 2013.

Em 1961, a rodovia havia sido totalmente concluída (ROD. FERNÃO DIAS, 2022), fato que atraiu novas plantas industriais de base para o polo industrial de Betim, sem que o município perdesse a sua vocação original de produção de alimentos para o abastecimento local e da RMBH (BETIM, 2022a; IBGE, 2022a).

Outra evolução digna de nota se deu em 1968, quando a Refinaria Gabriel Passos (REGAP) da Petrobras foi instalada em Betim, que passou a contar com um importante polo petroquímico (PETROBRAS, 2022).

A inauguração da fábrica da FIAT automóveis em 1976, contribuiu para a consolidação da produção de bens de consumo duráveis, impactando não apenas Betim, mas boa parte da RMBH. Ao mobilizar larga cadeia de fornecedores, de serviços e de comercialização, a sua implantação promoveu a reestruturação econômica de toda a RM, que além da extração mineral e das indústrias de base, também passou a contar com o setor automobilístico (TONUCCI FILHO *et al.*, 2015). Ainda na década de 1970, o município atraiu importantes empresas dos setores de metalurgia, alumínio, mecânica, serviços e logística (BETIM, 2022a).

Voltando à FIAT automóveis, merece destaque a projeção alcançada pela empresa a partir do início dos anos 1990, com o lançamento dos seus modelos com motor 1000 cilindradas (ou motor 1.0), ou carros populares, momento a partir do qual o próprio processo de coordenação praticado pela empresa é novamente reorganizado sob a lógica *just in time* (LEMOS; DINIZ, 1999).

Os anos 1990 também testemunharam a expansão do setor industrial em Betim, que passou a atrair novas indústrias em decorrência da saturação de áreas industriais em outras

regiões e da necessidade de adequação do parque industrial aos padrões de concorrência impostos pelo mercado externo (BETIM, 2022a).

Na esteira dessa expansão, funda-se em Bandeirinhas o Distrito Industrial homônimo em 1994 pelas mãos do executivo local, que atraiu diversas plantas industriais, conectadas, sobretudo, ao ramo automotivo, dada a proximidade com a planta da FIAT. O Distrito Industrial, por sua vez, renovou o processo de expansão urbana, com a criação de diversos loteamentos irregulares, sobretudo, aqueles voltados para os operários das indústrias locais.

#### 4. CONDIÇÕES DE VIDA

Bandeirinhas está inserida em Betim, o quinto município mais populoso do estado de Minas Gerais, ficando atrás de Belo Horizonte e das cidades de Uberlândia, Contagem e Juiz de Fora, respectivamente. Sua população, no último censo (2010) foi de 378.089 habitantes, sendo estimada para 2021 uma população de 450.024 habitantes (IBGE, 2022a). O município é dividido por regiões estratégicas, representadas por 10 Regionais, sendo elas: Alterosas, Centro-Sede<sup>4</sup>, Citrolândia, Icaivera, Imbiruçu, Norte, Petrovale, PTB, Teresópolis e Vianópolis (Figura 2).

A Regional Centro-Sede, do qual Bandeirinhas faz parte, teve sua população estimada em 2010 em 60.000 habitantes. No ano de 2021, segundo o Diagnóstico Socioterritorial do Município de Betim-MG (2022b), um total de 16.179 habitantes se encontrava em situação de pobreza<sup>5</sup>, enquanto outras 9.293 pessoas estavam em situação de extrema pobreza<sup>6</sup>.

A região popularmente conhecida como Bandeirinhas é composta por onze bairros, sendo: Bandeirinha de Baixo, Bandeirinha de Cima, Chácaras Arapuã, Chácaras Reunidas Guaraciaba, Distrito Industrial Bandeirinha, Estância do Sereno (PTB), Estância do Sereno (Sede), Fazenda Lava Pés, Fazenda Serrinha, Gorduras e Jardim Primavera. A mancha urbana de Bandeirinhas se articula no entorno da Avenida Fausto Ribeiro da Silva, que conecta a BR-262, postada imediatamente ao sul da parte central de Betim, à cidade de Sarzedo, representando um corredor metropolitano secundário, caracterizado por intensa circulação de veículos pesados e de passeio. A Avenida tem o seu traçado coincidindo com o divisor de águas entre os córregos Bandeirinhas e Santo Antônio, constituindo-se na

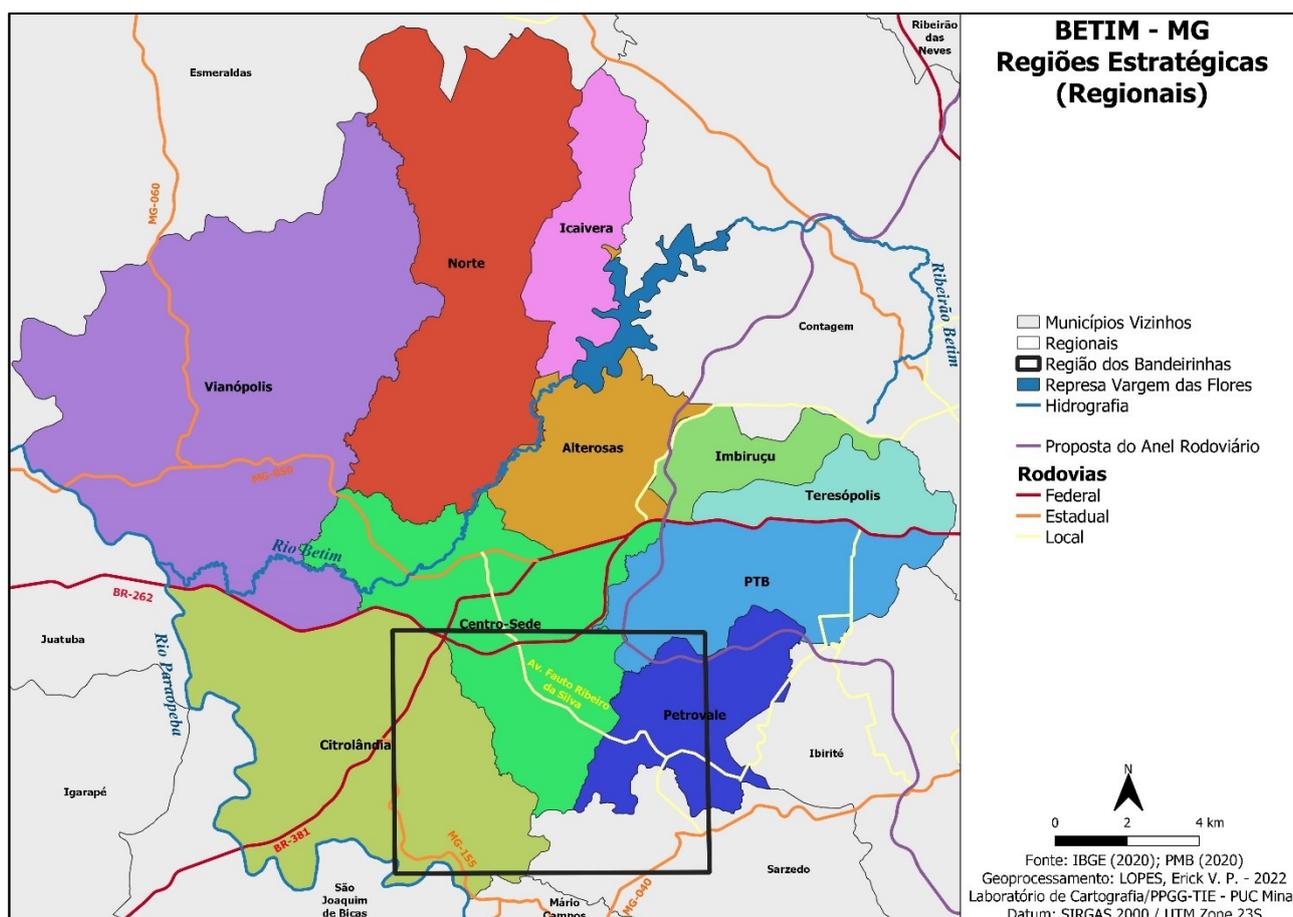
---

<sup>3</sup> A nomenclatura “Centro-Sede” estará sendo utilizada devido ao site oficial da prefeitura de Betim identificá-la como “Regional Centro” e no Diagnóstico Socioterritorial do município identifica-la como “Regional Sede”.

<sup>5</sup> Com renda familiar *per capita* de R\$ 89,01 a R\$ 178,00.

<sup>6</sup> Com renda familiar *per capita* de até R\$ 89,00.

principal centralidade urbana de Bandeirinhas. Ao longo dessa Avenida apenas bens e serviços de baixa ordem são encontrados, tais como padaria, açougue, bar, lotérica, barbearia, templos religiosos de diversas denominações, posto de gasolina e estabelecimento especializado no comércio de insumos agrícolas, fato que atesta o hibridismo da vocação econômica da região de Bandeirinhas (Figura 3).

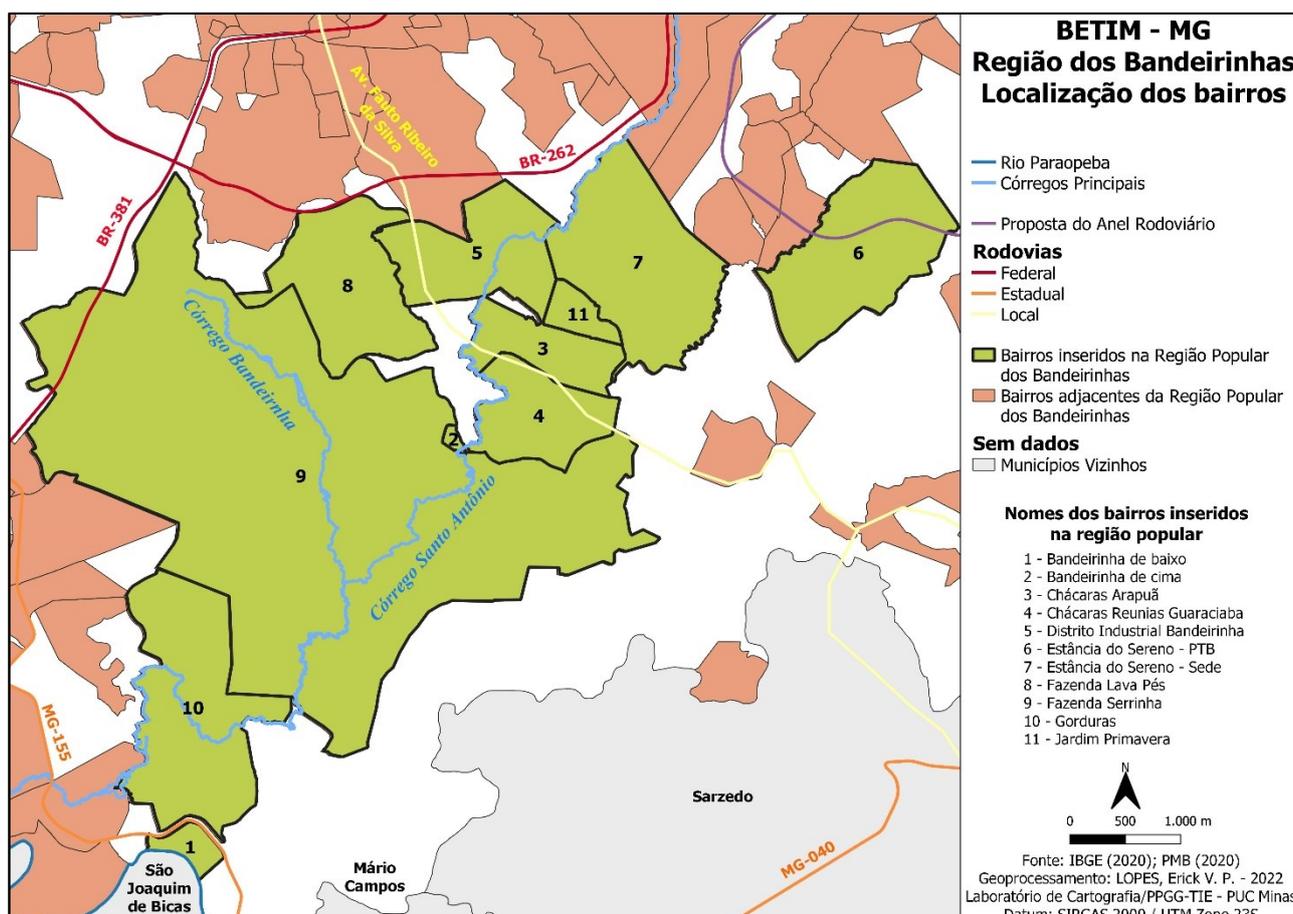


**Figura 2 – Regiões Estratégicas (Regionais) de Betim.**  
**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em PMB (2020).

Em termos de equipamentos sociais, Bandeirinhas conta com um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS-Bandeirinhas), uma Unidade Básica de Saúde (UBS – Rosa Miguel Salomão), duas creches que atendem crianças de 1 a 5 anos (Creche Centro Infantil Municipipal Criança Esperança e Instituto Educacional Infantil Ebenézer IV – essa última ligada à igreja Ebenézer) e uma Escola Municipal (José Salustiano Lara), que recebe alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 6 e 14 anos.

Chama também a atenção a correlação entre a vulnerabilidade social e a ocupação das vertentes dos córregos Bandeirinhas e Santo Antônio, estando presentes próximas à linha divisória de águas as edificações de melhor padrão construtivo, enquanto nas baixas

vertentes e nas várzeas, portanto, diretamente expostas às recorrentes cheias desses cursos d’água, concentram-se as populações de mais baixa renda. Este fato é reconhecido pelas autoridades locais, conforme pontua o Diagnóstico Socioterritorial do município de Betim-MG (2022b, p. 35): “a ocupação de moradias em áreas de risco é fruto das profundas desigualdades



**Figura 3 – Centralidade da Região de Bandeirinhas – Betim.**

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em PMB (2020).

socioespaciais e contradições relacionadas à produção de pobreza nas cidades”.

A região de Bandeirinhas passou por um processo de ocupação desordenada e desenfreada ao longo das últimas décadas que reflete na precariedade das habitações, bem como na falta de espaços de lazer e entretenimento, além de grande dependência funcional das áreas centrais de Betim e Belo Horizonte. A infraestrutura urbana é precária e a informalidade que orientou a expansão urbana local deixou na paisagem um conjunto de unidades residenciais com alta densidade construtiva, baixo padrão construtivo, onde é forte a presença de becos e vielas (Figura 4). A informalidade também se faz evidente nas ligações elétricas e de água clandestinas em boa parte das residências.



**Figura 4** – Beco da felicidade (Beco do Bibi) na região de Bandeirinhas, Betim.  
**Fonte:** MENDES (2022).

No ano de 2010, a população estimada de Bandeirinhas foi de 5.024 habitantes (ORBIS, 2022) dos quais em 2021 cerca de 2.552 habitantes se encontravam em situação de pobreza e 1.537 em situação de extrema pobreza (BETIM, 2022b). Tal situação colocava Bandeirinhas como a segunda em maior situação de vulnerabilidade de renda dentre as áreas que compõem a Regional Centro-Sede. Essa condição social desfavorável elucida a importância da atuação das entidades religiosas, principalmente católicas e evangélicas, que mantêm presença significativa no local.

Bandeirinhas abriga significativo número de imigrantes, especialmente de venezuelanos, que afluíram à região de modo mais intenso a partir do ano de 2019; porém,

a permanência dessas pessoas é ignorada pelas autoridades públicas, em especial, pela municipal. Esses indivíduos que chegaram a Bandeirinhas, em grande medida, por meio do Programa de Interiorização<sup>7</sup> do governo federal, pelas modalidades<sup>8</sup> de Reunião Social (RS) e Reunificação Familiar (RF).

As dificuldades que as pessoas imigrantes enfrentam não são diferentes daquelas encontradas pela maioria dos brasileiros pobres (as mesmas estruturas de acolhimento e de vidas precárias dos brasileiros em situação de vulnerabilidade social e econômica), tendo, ambos, nas instituições da sociedade civil, na sua grande maioria as religiosas, o único apoio (as igrejas assumem o espaço deixado pelo governo ausente e pelos movimentos sociais comprimidos). A ausência do poder público municipal também é refletida na carência do conhecimento técnico e da legislação em relação aos direitos das pessoas imigrantes internacionais (MENDES, 2022).

## **5. OS REFLEXOS DA EXPANSÃO URBANA NOS USOS E OCUPAÇÕES DO SOLO**

A combinação entre os seus atributos físicos, posição geográfica e processo histórico de ocupação legaram à região um complexo mosaico de usos e ocupações do solo. Em Bandeirinhas estão presentes condomínios residenciais e ocupações irregulares, uma centralidade urbana linear, onde se encontram os principais equipamentos urbanos que servem à região, grandes plantas industriais, áreas de extração mineral, cultivo de hortaliças e outros tipos de alimento, pastagens, remanescentes de vegetação arbórea e rasteira, além de áreas com solo exposto. Essa complexa e multifacetada periferia urbana vem sofrendo importantes alterações nos usos de solo ao longo dos últimos anos, que passamos a relatar (Tabela 1).

---

<sup>7</sup> O Programa de Interiorização começou a ser executado em 5 de abril de 2018, sendo uma ação do governo federal com intuito de reduzir a pressão nos serviços públicos e no mercado de trabalho, no Estado de Roraima (principalmente em Pacaraima – cidade fronteira e Boa Vista – capital), devido ao grande fluxo de imigrantes venezuelanos que ali se estabeleceram.

<sup>8</sup> O ACNUR (Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados) divide a interiorização em quatro modalidades: Institucional, quando a transferência é feita de abrigos de Boa Vista, para outros abrigos mantidos pelo poder público ou pelas OSCs, em outros estados; Vaga de Emprego Sinalizada (VES), quando uma vaga de emprego é disponibilizada em algum estado/cidade e o imigrante é conduzido para ocupá-la; Reunião Social (RS), quando o imigrante/refugiado tem algum contato de amigos ou conhecidos que possa recebê-los na cidade de destino; e pela Reunificação Familiar (RF), que ocorre quando o imigrante tem algum familiar que possa recebê-lo e integrá-lo na sociedade de destino.

**Tabela 1** – Formas predominantes de uso da terra.

Tipologia	2010 (%)	2022 (%)
Área Urbana	11,40	38,91
Indústria	1,50	2,67
Aterro e Mineração	,38	2,88
Ocupações Recentes	0	0,45
Área Vegetadas	57,15	32,11
Agricultura e Pastagem	27,04	22,00
Áreas Não-vegetadas	2,53	0,98
<b>Total</b>	100,00	100,00

**Fonte:** Autores – dados trabalhados.

Entre 1980 e 2022, Bandeirinhas experimentou um crescimento de 1.445,17% na extensão de sua área urbana, passando de 2,60% para 38,79% dos cerca de 57,36 km<sup>2</sup> totais (100%) que compõem a região vernacular. O ritmo mais intenso de crescimento da mancha urbana se deu nas décadas de 1990 e 2000 (cerca de 236,36%), fruto da expansão industrial em Betim e da fundação do Distrito Industrial homônimo, que além das plantas industriais trouxe consigo a dilatação do setor residencial em ocupações regulares e irregulares.

As transformações no uso da terra seguiram o seu curso entre 2010 e 2022 (Figuras 5 e 6). Em 2010 Bandeirinhas apresentava 6,54 km<sup>2</sup> de sua área com uso urbano, o que equivalia a 11,40% do total. Outros 1,50% encontravam-se em uso industrial e 0,38% em atividades de aterro (principalmente industriais) e mineração. Por sua vez, em 2022, 22,32 km<sup>2</sup> (38,91%) estavam sob uso urbano, ao passo que 2,67% eram destinados a áreas industriais e 2,88% em atividades de aterro (sobretudo de materiais industriais) extração e beneficiamento de minérios. Também merece destaque a introdução de ocupações irregulares, que passaram a abarcar 0,45% da área de Bandeirinhas em 2022.

A expansão da malha urbana de Bandeirinhas é reflexo do fenômeno de conurbação da RMBH, que entrelaça física e simbolicamente as manchas urbanas de Betim, São Joaquim de Bicas, Mário Campos e Sarzedo, vertebrados por importantes eixos viários e dinamizados pelos estímulos emanados do grande eixo industrial metropolitano.

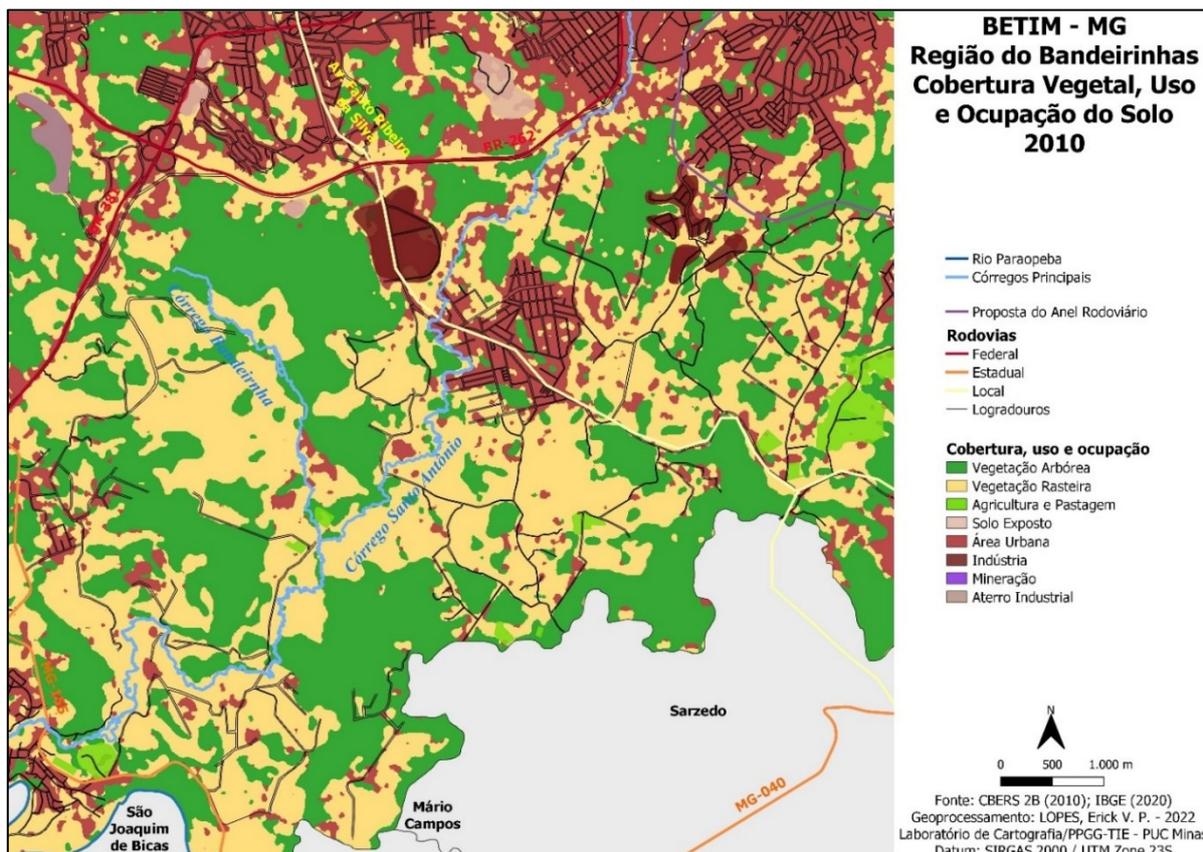


Figura 5 – Uso e ocupação da terra em 2010

Fonte: CBERS 2B (2010); IBGE (2020).

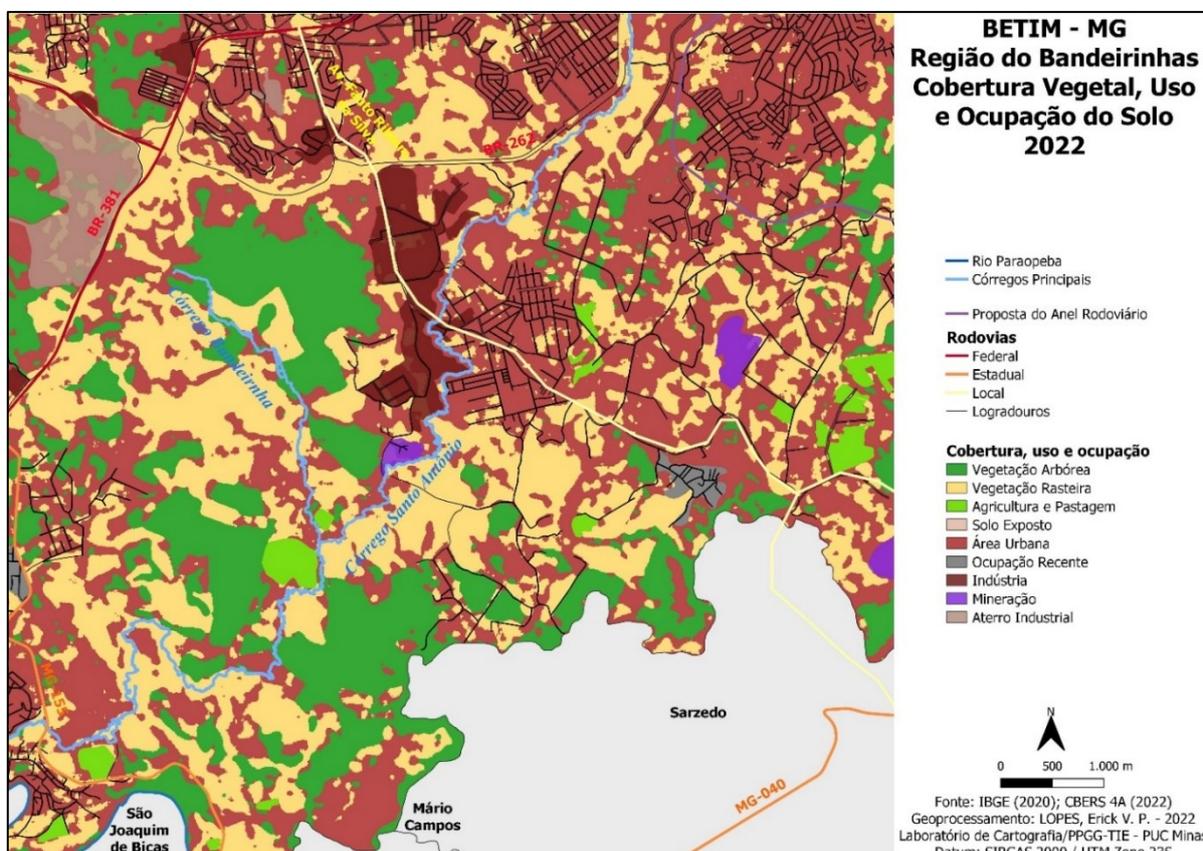


Figura 6 – Uso e ocupação da terra em 2022.

Fonte: IBGE (2020); CBERS 4A (2022).

O avanço das áreas industriais e residenciais ocorre em detrimento das áreas verdes, que tiveram no mesmo período importante redução, passando de 56,68% em 2010 para 31,90% em 2022. O mesmo destino foi experimentado pelas áreas dedicadas à agricultura e pastagens, que também sofreram reduções entre 2010 e 2022, decaindo de 27,04% para 22,00% da área total de Bandeirinhas. Por sua vez, houve também redução percentual nas áreas não vegetadas (principalmente solos expostos), que caíram de 2,53% para 0,98% no mesmo período.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Bandeirinhas representa um laboratório vivo para a observação dos efeitos da sociedade urbano-industrial preconizados por Lefebvfre (1999) e a dialética da implosão-explosão do tecido urbano. A partir dos impulsos gerados pela grande metrópole Belo Horizonte e diante da especialização produtiva dos municípios integrantes de sua RM, Bandeirinhas é o resultado da busca por uma maior eficiência produtiva imposta pelos atores responsáveis pela produção do espaço urbano.

Inserido na área de influência direta do vetor industrial da RMBH, observa-se em Bandeirinhas o fenômeno da “urbanização extensiva”, descrito por Monte-Mór (2005), onde em virtude da expansão do setor industrial as relações socioespaciais urbano-industriais se impõem sobre um espaço há pouco rural.

Atualmente convivem na referida região de estudo, inclusive por seu sítio e posição favoráveis, atividades agrícolas, com a produção de hortaliças e criação extensiva de gado, indústrias, inclusive de exploração mineral, residências/ocupações irregulares de diferentes padrões construtivos, além de remanescentes de áreas verdes, evidenciando como a “urbanização extensiva” vem superando a dicotomia cidade-campo ou urbano-rural. Este “novo espaço periurbano” tem como um dos seus atributos mais marcantes padrões de uso e ocupação do solo cada vez mais complexos, colocando em xeque o clássico padrão centro-periferia que orientou o processo de urbanização brasileiro.

As alterações observadas nas formas de uso e ocupação dessa região tendem a intensificar no futuro próximo. A execução de obras viárias na região de Betim, no plano de implantação do Rodoanel, assim como a previsão de construção do “Aeródromo de Inhotim” exercerão grande impacto sobre o espaço e a população de Bandeirinhas. Essas intervenções deverão valorizar o preço da terra, incluindo as áreas ocupadas irregularmente pelas populações menos favorecidas, levando à expulsão desses indivíduos para regiões mais vulneráveis e distantes. A melhoria dos eixos viários e a ampliação da acessibilidade

da região deverão induzir a chegada de novos negócios, que poderão trazer consigo demandas por mão de obra mais especializada, fato que alterará de forma radical o perfil dos moradores e o padrão construtivo de Bandeirinhas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. P.; MONTE-MÓR, R. L. M.; AMARAL, P. V. M. Implosão e explosão na Exópolis: evidências a partir do mercado imobiliário da RMBH. **Nova Economia**, v. 27, n. 2, p. 323-350, 2017.

ALMEIDA, F. F. M. O Cráton do São Francisco. **Revista Brasileira de Geociências**, Curitiba, v. 7, p. 349-364, 1977.

ANDRADE, L. T. de; MENDONÇA, J. G.; DINIZ, A. M. A. (Eds.). **Belo Horizonte: transformações na ordem urbana**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015. 474p.

BETIM. Prefeitura Municipal de. Formação Histórica. **Betim**. MG, 2022a. Disponível em: <https://www.betim.mg.gov.br/portal/servicos/1002/formacao-historica/>. Acesso em: 19 jun. 2022.

BETIM. Prefeitura Municipal de. Diagnóstico Socioterritorial do município de Betim-MG. **Betim: Seção de Vigilância Socioassistencial/Secretaria Municipal de Assistência Social**. 2022b. Disponível em: <https://www.betim.mg.gov.br/imgeditor/file/Diagn.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

BRUEGMANN, R. **Sprawl**. A Compact History. Chicago: The University of Chicago Press, 2006. 306p.

CERQUEIRA, E. D. V. Mobilidade e desigualdades de acesso aos serviços urbanos nas periferias de Belo Horizonte: um estudo qualitativo. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v. 31, n. 66, p. 702-702, 2021.

COSTA, H. S.; MENDONÇA, J. G. Novidades e permanências na produção do espaço da metrópole: um olhar a partir de Belo Horizonte. In: ANDRADE, L. T. de; MENDONÇA, J. G.; DINIZ, A. M. A. (Eds.). **Belo Horizonte: transformações na ordem urbana**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015. p. 46-65, 2015.

CPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. **Geologia e recursos minerais da folha Contagem SE.23-Z-C-V, Estado de Minas Gerais, escala 1:100.000**. In: ROMANO, A. W; SILVA, L. C. da (Orgs.). Brasília: CPRM, 2014.

DEMATTEIS, G. Suburbanización y periurbanización. Ciudades anglosajonas y ciudades latinas. In: DEMATTEIS, G.; MONCLÚS, F. J. (ORGS.). **La ciudad dispersa. Suburbanización y nuevas periferias**. Barcelona: Centre de Cultura Contemporània de Barcelona, 1998.

DEMATTEIS, G. Contraurbanização, periurbanização, cidade dispersa e rede de cidades na Itália. **Revista Cidades**, v. 12, n. 21, p. 14-34, 2015.

DINIZ, A. M. A.; MENDONÇA, J. G. Nota metodológica: configuração dos vetores de expansão da RMBH. ANDRADE, I. T.; MENDONÇA, J. G.; DINIZ, A. M. A. (Eds.). **Belo Horizonte**: transformações na ordem urbana. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015. p. 33-46.

DOMINGUES, A. Urbanização extensiva. Uma nova escala para o Planejamento. In: CONFERENCE ON PLANNING RESEARCH. 1., 2008. Porto. **Proceedings...** Porto: FEUP, 2008.

GARREAU, J. **Edge City**: Life on the new frontier. Anchor Books, 1992. 576p.

GILLHAM, O. **The Limitless City**. A Primer on the Urban Sprawl Debate. **Washington**: Island Press, 2002. 328p.

GROSTEIN, M. D. Periferias metropolitanas em nova escala. **RIURB – Revista Ibero-americana de Urbanismo**, n. 12, p. 33-52, 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. 2022a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/betim/historico>. Acesso em: 12 set. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Biblioteca**. 2022b. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=443523&view=detalhes>. Acesso em: 12 set. 2022.

IMPHIC – Instituto da Memória e do Patrimônio Histórico e Cultural – Betim. **Linha do tempo de Betim**. 2022. Disponível em: <https://imphic.ning.com/profiles/blogs/linha-do-tempo-de-betim>. Acesso em: 10 set. 2022.

INDOVINA, F. La ciudad difusa. In: RAMOS, A. (Ed). **Lo Urbano en 20 autores contemporâneos**. Barcelona: Ed UPC Barcelona, 2009.

LEFEBVRE, H. **A Revolução Urbana**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

LEMOS, M. B.; DINIZ, C. C. Sistemas locais de inovação: o caso de Minas Gerais. In: LEMOS, M. B.; DINIZ, C. C. (Orgs). **Globalização e inovação localizada**: experiências de sistemas locais no Mercosul. Brasília: IBICT/MCT, 1999. p. 181-198.

LIMONAD, E.; COSTA, H. S. M. Cidades excêntricas ou novas periferias? **Revista Cidades**, v. 12, n. 21, p. 278–304, 2015.

MENDES, D. F. **Vidas que se (re)constroem**: um olhar sobre a imigração venezuelana no bairro bandeirinhas, na cidade de Betim-Minas Gerais. 2022. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

MENDONÇA, J. G.; PERPÉTUO, I. H. O.; VARGAS, M. C. A periferização da riqueza na metrópole belo-horizontina: falsa hipótese?. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA. 1., 2004, Diamantina. **Anais...** Diamantina, 2004.

MONTE-MÓR, R. L. **O que é urbano, no mundo contemporâneo**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2006. 14p.

MONTE-MÓR, R. L. A questão urbana e o planejamento urbano-regional no Brasil contemporâneo. In: DINIZ, C. C.; LEMOS, M. B. (Eds.). **Economia e Território**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 429-446.

ORBIS. **População do Bairro Bandeirinhas**. Betim- MG. 2022. Disponível em: <https://www.orbis.to/MG/Betim/Bandeirinhas/populacao>. Acesso em: 27 dez. 2022.

PETROBRAS. **Refinaria Gabriel Passos (Regap)**. Disponível em: <https://petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/principais-operacoes-regap.htm>. Acesso em: 8 set. 2022.

REIS FILHO, N. **Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano**. São Paulo: Via das Artes, 2006. 201p.

RODOVIA FERNÃO DIAS. **Rodovia Fernão Dias**. Disponível em: <https://www.rodoviafernaodias.com.br/tudo-sobre-a-rodovia-fernao-dias.php>. Acesso em: 10 set. 2022.

TONUCCI FILHO, J. B. M. et al., Estrutura produtiva e mercado de trabalho na Região Metropolitana de Belo Horizonte: formação histórica e perspectivas contemporâneas. In: ANDRADE, L. T. de; MENDONÇA, J. G.; DINIZ, A. M. A. (Eds.). **Belo Horizonte: transformações na ordem urbana**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015. p. 49-88.

Recebido: 24.01.2023

Aceito: 03.04.2023